

O país e você ficaram pobres

Com o dólar a R\$ 2 ou a R\$ 2,14, não importa, os 160 milhões de brasileiros estão com a sensação de que ficaram mais pobres. Ficaremos todos mais pobres se a alta absurda do dólar (mais de 70% desde o dia 12) for repassada – ainda que um quarto só – aos preços.

Mas há exceções: os que se esquecem que o consumidor ganha em real e já querem remarcar tudo em dólar; e outros, privilegiados, estão mais ricos. São os que apostaram que o real não ia se sustentar e ganharam milhões especulando nos mercados futuros de dólar da BM&F.

Uns poucos também perderam até o patrimônio em fundos de derivativos, que prometiam hedge cambial, mas cujos administradores não foram competentes para sair do risco, transferindo o prejuízo para os investidores.

Mas a imensa maioria, que acreditou no governo FH e no real, está fazendo as contas do seu salário em dólar e vendo o que perdeu. O salário mínimo de R\$ 130, que valia US\$ 107 no dia 12 de janeiro, quando o dólar comercial estava cotado a R\$ 1,2114, vale agora (dólar a R\$ 2, para facilitar suas contas, leitor) US\$ 65.

Se você ganha R\$ 1.000, seu salário caiu de US\$ 825 para US\$ 500. Um salário de R\$ 2.000 baixou de US\$ 1.650 para US\$ 1.000. Quem achava que os seus R\$ 5.000 mensais eram um bom salário nos EUA (US\$ 4.127) está ganhando apenas US\$ 2.500. E o rendimento de R\$ 10.000 levou um tombo de US\$ 8.225 para US\$ 5.000.

Esses exercícios matemáticos só terão consequência se o governo não conseguir, principalmente por falta de credibilidade, que: 1 – o câmbio desça desse patamar que implica desvalorização superior a 40% do real frente ao dólar (nem sonhada pelo mais ácido crítico de Gustavo Franco); 2 – os agentes econômicos (sobretudo o consumidor, o mais importante) impeçam o repasse do valor do dólar para os produtos.

Tem muita gente cobrando o preço dos produtos em real (sobretudo os que são exportados ou importados) pela taxa de conversão do dólar comercial mesmo com o produto em estoque (transferência da especulação financeira para os preços). Esse é o ponto crítico de resistência.

De qualquer forma, o Brasil ficou também muito mais pobre. O PIB brasileiro – a soma dos bens de serviços produzidos no ano passado e atualizada pela taxa de câmbio antes da valorização – chegou a valer US\$ 803 bilhões em 1997, a maior cifra em todo o Plano Real.

Em 1994, ano em que o real foi mais valorizado, o PIB valia US\$ 528 bilhões. Depois, só cresceu. Teria fechado 1998 a US\$ 780 bilhões.

Com as últimas cotações do dólar e as projeções de forte aumento da recessão até o fim do primeiro semestre, o valor do PIB brasileiro teria despencado para a faixa dos US\$ 550 bilhões a US\$ 580 bilhões.

Deixamos de ser a oitava economia do mundo (por PIB em dólar). Vamos ser superados pelo Canadá, que tem um PIB de US\$ 600 bilhões. Talvez pela China (se o iuan não for desvalorizado). O PIB chinês estava em US\$ 550 bilhões em 1997 e vem crescendo a 8% ao ano. E a Espanha também está ameaçando o Brasil, com um PIB acima de US\$ 500 bilhões.